

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4813. - Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Sociedade Martins Sarmiento

Conferência de Teixeira de Pascoais

"Considerações do poeta sobre a sua poesia,"

Noite de 1 de Março. Vai honrar Guimarães com visitação e a sala de conferências da ilustre Sociedade, o maior monumento cultural do nosso tempo em nossa terra, com a honra da sua presença e o sonho espiritual da sua palavra, um Mago singular, em cujo estranho coração de Sonhador, daquele Sonho indefinido e eterno, se digladiam e conjugam, em ásperas jornadas de Luz e Tormenta, o Poeta, o sentimento emotivo e activo, e o Filósofo, a amarga tristeza das Coisas e dos Homens, na ânsia de Infinito, e em elocução de perturbante ironia.

O salão está aberto, acésas as luzes, aguçada a curiosidade, inquietos os nervos — e algumas pessoas assistem. Jamais se contou a assembleia pelo número e nunca prevaleceu este contra a selecção. Para ouvir é condição primeira saber ouvir, e para saber ouvir indispensavelmente requisito primário também, e consequentemente, a presença e o traje, a figura e o nome, o poder saber ouvir. Repugna à nossa pena de jornalista dizer: «a assistência era numerosa e selecta». A assistência era presente (passe o dislate — apropriado, aliás) e honrou-se a si própria, com penitência dos indiferentes, dos comodistas, dos milhentos críticos de água-dóce, e dos... vegetantes. Sim por que trazer a Guimarães um homem como Teixeira de Pascoais obrigava essa Guimarães adormecida, entorpecida, vegetativa, de espírito fuscado ou mordaz, a cumprir a sua tradição — ai! o Passado! — detradicionalmente culta. Mais vale um lindo ramo de flores, flores em perfume e graça, do que um montão de flores, sôbrepostas, murchas, marelidas, arrumadas. E os nossos homens de valor e de espírito andam, pobrezinhos, muito ocupados, em diligências de outro vulto. Pode ser amargo, e é indiscreto ao jornalista, dizer assim, mas é preciso dizê-lo — até em defesa dos principais culpados.

O Sr. Presidente da Sociedade Martins Sarmiento, Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, vingou-se admiravelmente de uma situação difícil e melindrosa ao dizer em breves, precisos e reflectidos termos, o agradecimento da ilustre e douta instituição, e ao passar em síntese a obra admirável do Poeta e do Escritor, em expressões muito felizes e com um simpático e por isso mesmo muito feliz, sentido das proporções.

Logo nos cativou a todos — a todos nós que tínhamos ido para ouvir — a apresentação natural, a singeleza, o à-vontade, do conferente, sôbre cuja fronte escampada e modesta, irradiava, como diadema, a luz do sonho e do talento.

Correram, não, passaram em nuvem, ora densa de considerações profundas, que o sentido do poeta e a ironia do filósofo, logo esgarçava e impelia, esbordadas ao luar, ora tropejante de sentido profético,

como as trovoadas que do alto das serras descem ao vale como repercussões do infinito, ora peneirada em moíha lenta de amargura, aquele chuvisco que dá a lama do Chiado e sujava os vestidos como, hoje, as pinturas da beleza, sujam as caras das belas, e as enfeiam, ora desfolhada em arco-iris de apreciações contensas, profundamente sentidas e vividas, em que ela, a nuvem carrancuda de inverno, chove em cravos de primavera, em rosas de outono, e nas delicadas e adoráveis flores do inverno e da velhice. A voz, quebrada, lenta, que não é voz, mas o falar do homem consigo mesmo, ia-nos levando, com a rara espontaneidade do seu modo de sentir, do seu modo de viver, do seu modo de ser Poeta, do seu modo de ser Filósofo afinal, do que é o seu Sonho e do que estrutura a sua Arte.

E' muito vulgar a figura, presente e real, do homem, desmentir ou negar o escritor, ou seja o homem tal como o desenharamos através dos seus livros. Com Teixeira de Pascoais não acontece assim. O homem confirma o escritor, e o coração afirma o poeta; a vida solidariza-se com o filósofo. A sua humanidade é amasada, argilada em natureza — a da montanha, a do vale, a da criança. E' a argila. A argila, o barro, da paisagem e do homem simples. Mas esse barro tosco, infame, que não é a lama do Chiado, nem o batão dos lábios, nem a oratória, nem a prosáica aristocrática dos eminentes literatos, foi tocada, aquecida, calcinada por uma sede e com a luz do Infinito. Esse Infinito é Sonho, que, para o ser, continua a sonhar. Alguém ouviu, como os namorados, chorar estrelas: este Poeta ouviu chorar estrelas no coração dessa criancinha tuberculosa que passava na aldeia, entre lobos, os olhos da vida, os olhos do homem, e do lobo, e da morte.

Há um modo de ser na obra de Teixeira de Pascoais que impressiona profundamente. Não queremos falar da sua intensa compreensão do génio lusitano — afirmado em tantas das suas obras —, e da poesia saudosista e lusitana, nem da sua forma de encarar o espírito religioso nas suas relações com o homem e a natureza, ou, até, em sentido moral e social. E' o da sua construção verbal, do ritmo da sua prosa e da ondulação do seu pensamento. Por vezes é o relampejar das asas da águia sulcando os altos céus; mas, logo, ou o canto da cotovia e o murmúrio do arroio. Bate às portas do infinito e só o silêncio responde; bate com um bordão de peregrino em tosco rochedo — e saltam faíscas.

Aqueles breves minutos passaram breve. Neles vivemos lentamente, intensamente, uma vida profunda. Uma vida espiritual de Sonhador, de Poeta e de Filósofo.

Que magnífica lição aos homens!

SARMENTO

Na quinta-feira, dia 9, comemora-se, com a costumada solenidade, mais um aniversário sôbre o nascimento do Egrégio Vimaranesa e Sábio Arqueólogo, de renome europeu, que se chamou Francisco Martins Sarmiento.

Será um dia de festa para as crianças que vão receber, ao seio da Sociedade onde o nome de tão nobre figura refugiu como um Astro de primeira grandeza, o prémio da sua aplicação ao estudo, e será dia de meditação para todos nós, vimaranenses, que tivemos em Sarmiento, o imortal investigador da Citânia e de Sabroso, um dos mais fortes exemplos de civismo.

Não passa um ano só sem que no dia 9 de Março a memória de Sarmiento seja evocada, com o maior respeito, com a maior saúde.

O Arqueólogo insigne legou-nos uma Obra colossal. O seu nome está na História e está, também, intimamente gravado no coração de todos nós, que tivemos a felicidade de ser conterrâneos seus.

A sessão solene comemorativa do dia do nascimento do Sábio promete revestir muito brilho e terá início às 14 horas daquele dia, devendo à mesma assistir os Srs. Presidente da Câmara, Director Escolar e outras individualidades em destaque.

O NOVO QUARTEL

Parece ter sido finalmente escolhido o dia 19 de Março para a solene inauguração do novo e modelar Quartel dos Bombeiros V. de Guimarães, ao qual tivemos já ocasião de nos referir, e que representa um grande melhoramento para a nossa Terra.

Conquanto não esteja ainda elaborado o programa das festas, que coincidem com mais um aniversário daquela benemérita Corporação Vimaranesa, sabemos que a digna Direcção, de acordo com os ilustres Comandantes, procura imprimir ao acto o maior brilhantismo, tencionando fazer convite a algumas individualidades em destaque para a sua presença.

Vai, finalmente, ter condigna realização uma velha e justa aspiração de todos aqueles que, como nós, se interessam por certos problemas de ordem local, entre os quais se contava, desde há muito, este de dar à Humanitária Associação dos valorosos Bombeiros vimaranenses um Quartel confortável, amplo, com os indispensáveis aposentos, digno portanto da Terra e daqueles humildes mas destemidos homens que, dando vida por vida, nos dão tantos exemplos de nobreza e de dignidade.

HORA DE VERÃO

Um decreto publicado pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações determina que na noite de 11 para 12 de Março, às 23 horas, os relógios sejam adiantados 60 minutos e, na noite de 22 para 23 de Abril, à mesma hora, os relógios sejam igualmente aumentados mais 60 minutos,

O Rei dos Astros Antes de ti...

Ninguém deseja o sol como as crianças,
Ninguém lhe tem amor como os velhinhos.
Españejam-se ao sol as pombas mansas,
Abrem-se asas ao sol em fôfos ninhos.

Ao sol rebrilham mais agudas lanças,
E num festim o sol aloira os vinhos...
O sol dá alegria e vida às danças,
O sol afaga a treva dos cêguinhos.

Há feridas que o sol melhora e cura,
O sol aquece a fria sepultura,
O sol numa batalha oscula a dor...

Bendito sejas tu, ó Rei dos Astros,
Tu que andas pela terra a arder de rastros
E és na terra o grande Criador!...

Fevereiro de 1944.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Foram imponentes as Exéquias por alma da Senhora D. Eulália Melo

Revestiram-se de invulgar imponência as exéquias que no passado dia 29, por iniciativa das Casas de Caridade de Guimarães, se realizaram no templo da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, em sufragio da alma da benemérita Senhora D. Eulália da Cunha e Costa Melo.

O templo ostentava uma luxuosa decoração de veludo preto, com guarnições de cetim branco, pertencente à Casa Eugénio & Novais. Ao centro, junto da capela-mór, erguia-se um elegante catafalco, que estava rodeado de muitos lumes, flores e plantas.

As cerimónias fúnebres, que tiveram a assistência de muitos sacerdotes e dos Seminários Conciliar de Braga, de Cucujães e da Costa, começaram às 9,30 horas, fazendo-se ouvir durante elas um conjunto de vozes admirável.

Na capela-mór tomaram lugar as pessoas de família da benemérita extinta, o Sr. Presidente da Câmara, os representantes das instituições que contemplou em seu testamento e diversas entidades.

Foi-nos possível tomar nota das seguintes: Direcções e Comandantes dos Bombeiros Voluntários de Guimarães e Vizela; Comandantes da G. N. R. e da L. P.; Conservador do Registo Predial, Mesas da Santa Casa da Misericórdia, da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, das Veneráveis Ordens Terceiras de S. Francisco e S. Domingos, Comissões Administrativas das Oficinas de S. José e Asilo de Santa Estefânia, Direcções da Casa dos Pobres e da Associação Artística Vimaranesa, Presidentes dos Grêmios do Comércio e da Lavoura de Guimarães e do S. N. dos Caixeiros, etc., etc.

O templo estava repleto de pessoas, vendo-se entre a assistência muitas senhoras, Instituições de Caridade, Colégios, etc.

Presidiu aos Offícios e celebrou a Missa de Requiem o muito digno Arcipreste Rev. João do Carmo da Cruz Magro, que representava o venerando Prelado da Arquidiocese, Sr. D. António Bento Martins Júnior.

Finda a Missa, cantou-se o *Libera-me*, sendo dada a absolvição do ritual pelo Sr. Arcipreste.

Tanto no início como no final das cerimónias fúnebres os sinos de vários campanários tangeram a finados, como que a evocar a saudosa memória da pranteada benemérita.

Naquele mesmo dia, após as homenagens fúnebres, procedeu-se na Galeria dos Benfeitores da Irmandade dos Santos Passos ao descerramento do retrato da mesma Benemérita, acto que decorreu com muita simplicidade, mas que traduziu bem o reconhecimento daquela Instituição, que alberga no seu Asilo de Mendicidade muitos pobres velhinhos.

Presidiu ao acto o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara, estando presentes várias individualidades em destaque no meio

vimaranesa, assim como o sobrinho da extinta, o nosso amigo Sr. Joaquim Hermenegildo da Cunha e Costa. Em nome da Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, o Sr. P.º José Carlos Simões de Almeida, ilustrado Director do Internato Académico, proferiu um breve mas enternecedor discurso, fazendo-se, em seguida, o descerramento do retrato a óleo.

Usou depois da palavra o Sr. Presidente da Câmara, que se associou à homenagem prestada à saudosa Senhora D. Eulália Melo.

Dr. Nuno Simões

Recolheu, há dias, à Casa de Saúde Dr. Azevedo Gomes, ao Carmo, em Lisboa, o nosso querido amigo Sr. Dr. Nuno Simões, antigo Ministro do Comércio, economista de grande relêvo intelectual e escritor talentoso. Inicialmente, o estado do ilustre homem público oferecia certo cuidado, chegando mesmo a admitir-se a hipótese de uma intervenção cirúrgica. Uma observação minuciosa tranquilizou, porém, a sua família e amigos. O Dr. Nuno Simões experimentou sensíveis melhoras e regressou já à sua vivenda do Estoril.

Desejamos sinceramente o mais breve e completo restabelecimento do ilustre Escritor e nosso querido amigo.

No meu cantinho

Pires de Lima, o grande Augusto César!

Não é na estatura que a sua grandeza se faz notável.

E' na sua actividade omnívota. O pedagogo, o etnógrafo, o literato, o professor, desdobram-se numa variedade de trabalhos sem fim.

E Domingos Barreira sabe aproveitar o labor do Mestre incansável, como um minério de preço.

Assim lhe deu segunda edição formosíssima aos *Jogos e Canções Infantis*.

Uns 60 jogos, mais de 30 canções, 20 rimas, uns 40 brinquedos, que riqueza de volume!

E o Livro das Adivinhas? E' também 2.ª edição.

Que trabalho para coleccionar 339 adivinhas!
E há-as ali tão lindas e tão prendedoras!

Antes de ti
não havia
rêstoa de luz.
Nem frenesi
nem lágrima,
nem riso
no meu viver.

Bem sei que não sofria
e não sabia
o que é esperar
de unhas fincadas
coração arquejante,
alma a sangrar.

Bem sei que não levava
noites e noites
sem dormir...
Ignorava
o horror do ciúme,
a cortar
como gume.

Nunca desejara morrer
para não sofrer;
nem supunha
que existisse
tanta meiguice
dentro de mim.
Nem loucura, como esta,
sem fim!

Choro hoje,
noite e dia,
sem descansar.
Por te querer,
por te amar,
por não poder viver
sem ti.

Tu não tens coração...
Odeio-te!
Não te quero ver,
tenho-te rancor!
Espera... deixa-te estar...
Faze-me sofrer,
amor!

Aurora Jardim.

RESTAURO

dos Paços dos Duques de Bragança

Foram concedidos 300 contos para obras de restauro nos Paços dos Duques de Bragança.

Autor e Editor merecem grande aplauso.
E os petizes a saltitar contentes.

O egrégio Publicista arrancou ainda do "Douro-Litoral" a separata do seu trabalho sôbre "O jôgo da choca — A Escola régia de S. Tiago de Areias — Linguagem Escolar — A Escola no século XVIII". Que grande exemplo de trabalho é o seu!

Quarta-feira, 1. A noitinha. Que peninha no meu peito! Vai logo o Salão Nobre da Sociedade querida ser deslumbrado pelo jôgo forte e lindo da pirotecnia dos paradoxos ultra-arrojados do Poeta de Pascoais, e eu — pobrezinho! —, agarrado ao braço de D. Prudência, a conduzir-me, implacável, ao Vale de Lençóis. Que peninha no meu caco!

G.

HABITAÇÕES INSALUBRES

Um dos pontos mais interessantes da reunião do Conselho Municipal, realizada em 14 de Fevereiro último, é aquele que foi apresentado sob proposta do ilustre provedor da nossa primeira Casa de Caridade, Sr. Mário de Sousa Meneses, em que trata das condições insalubres de que enferma a maioria das habitações destinadas a seres humanos.

Por mais de uma vez, e neste mesmo lugar, temos versado sobre este momentoso problema que importa à maneira de viver do inquilino, que, se tem deveres a cumprir perante a lei e o senhorio, tem igualmente o direito de reclamar e de exigir do proprietário uma habitação em que se não aborça estar.

O inteligente e activo provedor da Misericórdia chama-lhes muito apropriadamente **habitações insalubres**, e em breves considerandos, aponta as péssimas condições em que vivem as classes pobres, resultando daí males maiores para a saúde moral e física dos moradores desses autênticos cubículos onde mal penetram o ar e luz, duas coisas essenciais à existência humana. Talvez por ser mais cómodo e estar mais ao jeito e hábito dos seus proprietários, teimase em chamar habitações a uma coisa que só delas tomou o nome!

O direito de viver é sagrado. Não está certo, portanto, que se continue a dar à família casas sem condição alguma de higiene — casas tristes sem um ar de graça nem riso de sol...

Conhecemos, infelizmente, muitas dessas *maravilhas* habitadas por famílias numerosas, *maravilhas* essas bem dignas de serem expropriadas para benefício da sociedade e do asseio público, já que é pouco ou nenhum o escrúpulo moral dos seus donos por aqueles que, no fim de cada mês, lhes pagam a renda de uma coisa que «mete água» e fumo por todos os lados...

Chama o incansável provedor da Santa Casa da Misericórdia a atenção da Câmara Municipal para este problema de grave importância; e fá-lo com clareza e simplicidade, alheando-se de frases de feição literário a sua oportuníssima proposta, apenas com a preocupação de servir a causa da saúde física, material e moral de uma humanidade doente que vive uma existência que não é devida — negámo-la até — aos nossos irmãos inferiores.

E' um caso importantíssimo que requiere toda a atenção das pessoas que têm e devem ter em superior consideração o modo de viver alheio, interrogando o coração e a própria consciência se será justo e humano consentir num lamentável estado de coisas que provem da insalubridade das habitações que só males e prejuízos maiores pode trazer à Colectividade tão sobrecarrega já com as tremendas responsabi-

lidades presentes as quais a ninguém é dado saber quando terão fim.

A proposta a que nos estamos referindo, pois uma outra foi também apresentada no mesmo Conselho Municipal pelo Sr. Mário Meneses, focando igualmente um assunto de capital importância como é o da defesa e protecção da Mãe e da Criança, mereceu a aprovação unânime do Conselho, sendo digno de louvor.

Vai, por certo, a Câmara, por sua vez, prestar-lhe a sua indispensável atenção, estudando convenientemente a proposta sobre as habitações insalubres com aquele critério que o bom senso aconselha e o interesse geral reclama, não pretendendo nós prejudicar os direitos dos proprietários da mesma forma por que a estes cumpre respeitar os dos seus inquilinos, — isto em nome do sagrado princípio que ensina a viver a vida mais humanamente.

Domingos Ribeiro.

ESCLARECENDO

Pedro da Silva Freitas, com estabelecimento na Rua de Santo António números 11 e 13, desta cidade, declara que foi no segundo andar da mesma casa que nasceu no dia 22 de Agosto de 1887.

Mais declara que é filho do falecido Francisco Joaquim de Freitas «O Chafarica».

Comandante Paiva Couceiro

Na próxima sexta-feira, dia 10, às 11 horas, será celebrada no templo da Misericórdia uma Missa de *Requiem*, seguida de *Liberá-me*, em sufrágio da alma do Comandante Henrique de Paiva Couceiro, comemorando o 30.º dia do seu passamento.

Feira anual

Na forma dos anos anteriores, realizou-se, no passado domingo, dia 27, a Feira Anual de S. Torcato, que, por motivo do mau tempo, foi bastante prejudicada quer na concorrência quer mesmo no número de transacções.

A povoação, no entanto, apresentava um ar festivo e registou afluência de muitas pessoas das freguesias circunvizinhas e até dos concelhos de Fafe e Póvoa de Lanhoso.

No majestoso Mosteiro celebraram-se luzidas solenidades religiosas em honra do milagroso S. Torcato e no decorrer do dia houve um arraial que foi abrilhantado pela Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranense.

CAVES DA RAPOSEIRA
GRANDES VINHOS ESPUMANTES NATURAIS
LAMEGO

DESPORTO

Belenenses, 2. Vitória, 1.

Foi feliz o Belenenses no seu jôgo em Benlhevai.

Depois de quatro derrotas consecutivas — duas das quais no seu próprio campo — veio a Guimarães buscar um precioso triunfo, embora pela tangente.

Não seremos nós que lhe regatearemos o mérito da vitória, mas não podemos deixar de afirmar que um empate seria o mais justo resultado da partida. Factores vários contribuíram, porém, para que assim não acontecesse, e o Belenenses levou consigo um estímulo que talvez lhe venha ainda a servir de muito no resto da prova.

O principal factor do seu triunfo foi o estado do terreno. Num Benlhevai enxuto, com a decisão e a vontade com que os vimaranenses lutaram, o triunfo por certo não lhe teria pertencido. Assim, aquela lama ajudou-o muito. Habitado a jogar na relva, fisicamente bem constituído e possuidor de bons conhecimentos técnicos, o «team» pôde tornar com mais facilidade o obstáculo do que o adversário — sem dúvida de constituição mais débil e sem a prática que elle possui.

Além disso os visitantes tiveram por eles o factor sorte: Machado ofereceu-lhes um autêntico brinde — o 2.º tento — e o árbitro não viu Amaro «arrancar» da baliza uma bola que tinha ultrapassado a linha de goal, e que daria, na altura devida, o empate aos vimaranenses. E tanto assim foi, que Salvador, já batido, acorreu, cheio de alegria, a abraçar o companheiro pela limpeza e rapidez com que se houve no embaralhado lance.

Mas o que conta é o resultado oficialmente sancionado, e assim o Belenenses pôde retirar com um triunfo, ao qual, voltamos a repeti-lo, não podemos regatear mérito, apesar de tudo.

O resultado do jôgo fêz-se na primeira parte. Aos 12 minutos, depois de Ferraz ter perdido uma grande oportunidade, Elói, que se vinha distinguindo no ataque visitante, atirou razo às redes. O esférico encontrou pela frente os pés de Castelo e, mudando de trajectória, tocou as malhas perante a impotência e arrelia de Machado.

Aos 35 minutos, o Vitória empatou: Brioso, que nos pareceu deslocado, recebendo a bola de Alexandre, atirou certo e forte fora do alcance de Salvador.

Cinco minutos depois, uma saída desastrada de Machado — o seu único erro entre muitas coisas boas que fêz — permitiu que Rodrigues fizesse, de cabeça, o 2.º tento dos belenenses, que veio a ser, afinal, o do triunfo.

Na segunda parte, oficialmente não houve «goals».

O Vitória teve, porém, um período de intenso domínio, obrigando o adversário a ceder três cantos quasi seguidos. Foi resultante desse domínio, à passagem do oitavo minuto, que a bola entrou na baliza de Belém... impunemente.

O Belenenses apresentou-nos um conjunto excelente, desmerecendo apenas o avançado-centro, que não esteve à altura dos colegas. A equipe tem valor e afigura-se-nos que se assim tivesse jogado sempre não teria sofrido os reveses que ultimamente se verificaram.

Elói foi o jogador mais vistoso da equipe, mas quanto a nós não foi o mais útil. E', no entanto, um excelente elemento, que agrada ver jogar.

No Vitória, o jogador mais regular durante toda a partida foi Lino — que não teve uma falha. Os mais esforçados foram João e Ferraz, mas este último infeliz. Com mais um pouco de calma podia ter ditado o triunfo do seu grupo. Miguel jogou bem. Os outros procuraram cumprir.

A arbitragem do Sr. Vale Ramos foi deficiente.

Ao começar a segunda parte, Alexandre apareceu no lugar de Brioso e este no da-quele. Foi precisamente na altura em que o grupo mais se evidenciou, apertando seriamente o adversário. Se a permuta daria resultado não o pudemos apreciar, porque ela durou pouco tempo. Além disso Alexandre, a extremo, foi muito pouco servido e Brioso, no eixo do ataque, teve de se haver com adversários enérgicos e sabedores, decididos a defenderem a vantagem alcançada. Mas não renunciou à luta.

O encontro que hoje devia realizar-se nesta cidade entre o Vitória de Setúbal e o Grupo vimaranense efectua-se em Setúbal, em virtude de uma decisão tomada por quem manda, e que reduziu de 60 dias para 20 o castigo aplicado ao Vitória de Setúbal.

Tal decisão, como é natural, causou grande regozijo nos setubalenses e desgostou profundamente todos os vimaranenses.

J. Gualberto de Freitas.
GASPAR LOPES MARTINS

Por informações fidedignas sabemos que o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Gaspar Lopes Martins, que se encontra em Santos (Brasil) continua ali a gozar de excelente saúde, tencionando regressar a Portugal logo que as circunstâncias lho permitam. O mesmo nosso querido

convicção. — Até aqui tendes andado a burlar-nos, mas agora vejo claramente as coisas. Há uma hora desmascarei-vos aos olhos dessa bela dama do castelo, e espantei-me de que ela não desse crédito às minhas palavras. Mas agora compreendo bem... Ela conhecia-vos. Estava no segredo da conspiração, e eu que supunha abrir-lhe os olhos, era o único burlado em toda essa cena! Mas chegou a minha vez. Pregastes-me uma grande partida, e tão hábilmente que vos felicito. Mas a farça acabou! Não me deixarei mais cegar... nem intimidar! Aprisionei-lo, não é assim?... Fostes vós que lhe distastes a mão? Pois vou aprisioná-lo de novo, e a vós com elle, pelo inferno!

— Estais doido! — exclamei, eu tanto perturbado pelo novo aspecto da questão e também pela firmeza com que o meu interlocutor falava.

— Estive, estive, — chacoteou elle, mas agora estou em meu juizo perfeito! E cumpre-me apresentar-vos as minhas desculpas... Eu supunha-vos o réptil mais destro e o sabujo mais ignóbil que há em toda a criação,

amigo, que é um grande devoto de Santo Antonino, deseja vir assistir à inauguração da imagem daquele Santo, que já se encontra em poder do digno abade de S. Romão de Mesão-Frio, e foi oferecida pelo juiz perpetuo da romaria anual, o também nosso bom amigo Sr. Manuel Fernandes Pôrto Júnior.

Congratulamo-nos com as notícias recebidas e fazemos votos para que muito em breve possamos abraçar o nosso prezado amigo Sr. Lopes Martins, a quem desejamos a continuação da melhor saúde.

Director de «O Século»

Foi vítima, há dias, de um desastre de automóvel, quando descia o Monte de Santa Luzia, em Viana do Castelo, o ilustre Director do nosso distinto colega da Capital «O Século», que ficou bastante ferido, mas cujo estado de saúde, segundo as informações que temos colhido, é satisfatório.

Lamentamos sinceramente o acidente e cumprimentamos o Sr. João Pereira da Rosa, desejando-lhe o mais rápido e completo restabelecimento

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	47\$00
Recebemos mais para os nossos pobres:	
Anónimo	10\$00 (a)
D. Maria da Glória Rodrigues Martinho, sufragando a alma de sua saudosa mãe	20\$00 (b)
Manuel Fernandes Pôrto Júnior	50\$00 (c)
A transportar . . .	127\$00

(a) Contemplamos com esta importância um inválido e tuberculoso.
(b) Contemplamos com esta importância uma cancerosa e um tuberculoso.
(c) Contemplamos algumas famílias envergonhadas.

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 3

Sob a Presidência do respectivo Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu, no dia 3 do corrente, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia.

O Sr. Provedor comunicou que o Definitório deu parecer favorável aos Regulamentos elaborados e aprovados pela Mesa, os quais, cumprida esta formalidade, entram já em vigor.

Igualmente comunicou que esteve hoje neste Hospital um representante da Casa Siemens, que veio tratar da próxima instalação do Raios X.

O Mesário Sr. João A. da Silva Guimarães fez uma comunicação acerca da Propriedade da Torre, em Souto (S. Salvador), que a Mesa tomou na devida consideração.

Apresentou também uma proposta que mereceu a atenção da Mesa, para oportuna resolução.

Resolveu admitir, nos termos do Art.º 6.º, § 7.º, irmão gracioso desta Misericórdia o Sr. P.º Manuel Gonçalves Maia, capelão do Asilo de Dornim, que ao mesmo Asilo tem prestado muitos e valiosos serviços.

Tomou conhecimento de novas propostas para irmãos, e exarou na acta um voto de pesar pelo falecimento da Sr.ª D. Armanda Moutinho Garcia, irmã desta Santa Casa e Espôsa do Sr. João Garcia de Almeida Guimarães, também irmão desta Misericórdia.

Registou os seguintes donativos: Para o Raios X: — da família da Sr.ª D. Maria de Oliveira Leite de Freitas, 500\$00; da Firma Faria & Fernandes, 150\$00.

Para o Asilo de S. Paio: — da família da Sr.ª D. Maria de Oliveira Leite de Freitas, 300\$00.

Legados: — da falecida Sr.ª D. Eulália de Sousa Agra, 100\$00.

Aprovou o balancete do cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro e verificado estarem cumpridos todos os legados.

e agora venço-me de que creis muito mais hábil do que o que eu pensava, e de que sois um traidor honroso. As minhas desculpas, senhor de Bérault!

— Pretendeis, pois, que sou um impostor, e que não tenho ordens algumas do Cardinal?...

— Affirmo-o! — respondeu friamente.

— E que eu pertença ao partido dos rebeldes?...

— Assim mesmo, — confirmou.

E depois, num tom de mofo: — Affirmo que sois um homem honrado que tomou o mau partido, senhor de Bérault, e vós pretendes que sois um canalha que tomou o bom. A melhor opinião é certamente a minha, e sustentá-la-ei prendendo-vos!

Uma gargalhada brutal estalou em cima, em torno da cavidade. O sargento que tinha a lanterna mofoava. Um soldado perdido nas trevas exclamou: — Para um bom gato um bom rato! — E o dito provocou uma nova explosão de riso, entretanto que eu ficava mudo, confundido pela teimosia e pela insolência do personagem,

Livros & Jornais

Amores e Viagens de Pedro Manuel

por Joaquim Paço d'Arcos.

Joaquim Paço d'Arcos não pode ser esquecido entre os nossos homens de letras. E' preciso colocá-lo ao lado dos melhores, chegando por vezes a subir mais alto ainda, pela criação dos seus personagens que ora nos sensibilizam, ora nos encantam e raras vezes ou nunca nos surpreendem — tal a expressão de sinceridade e veracidade com que os encaramos e temos de encerrar. «Amores e Viagens de Pedro Manuel» é um livro de novelas, todas encantadoras, e tão encantadoras que não saberíamos por qual optar. A vida com as suas constantes apreensões, com as suas incongruências fatais, com os seus anseios de sempre, com as suas insatisfações nas horas nostálgicas, aparece-nos, neste livro, pintada de cores tão várias e tão bem combinadas que julgamos estar numa manhã de Primavera mesmo quando os desgostos uivam desesperadamente como o vento, em noites de tempestade. E' um livro que honra o autor. Os parabéns já iriam tarde; mas parabéns pela nova edição, que os merece francamente. (Ed. da Parceria A. M. Pereira — Lisboa).

A Polónia bate-se.

Neste livro, escrito por diversas penas e traduzido pelo ilustre crítico de guerra Carlos Ferrão, deparamos com palavras de resignação e esperança relativamente à sorte da Polónia. O soldado polaco não cruzou os braços quando os exércitos invasores se assenhoraram da sua Pátria. Continuou a lutar, longe, muito longe, num amor perene, numa dedicação extrema, lembrando-se de que a honra vale mais do que tudo o que existe no mundo, mesmo a própria vida. O livro «A Polónia bate-se» afirma-nos, pela historiação dos factos, que o polaco sente o fracasso de 1939 e procura vingar-se do vaxème a que o sujeitaram. Recordamos também alguns rasgos de epopeia, como o caso do «Orzel» que tanto surpreendeu e entusiasmou o mundo. (Edição ilustrada da Parceria A. M. Pereira — Lisboa).

AS TAIPAS

Recebemos o seguinte officio da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas:

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães» — Guimarães.

A Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas tem a honra de apresentar a V... os seus mais distintos cumprimentos, oferecer-lhe a colecção de postais destas encantadoras Termas, agradecendo-lhe o favor de nos enviar um exemplar quando fizerem referência a esta Terra, que bem merece o carinho de todos os portugueses.

Agradecendo a V... os altos serviços que tem prestado a esta Terra, desejamos ao jornal que V... tão distintamente dirige as maiores felicidades.

A Bem da Nação.
Caldas das Taipas, 1 de Março de 1944.
O Presidente,
a) Tomás Rocha dos Santos.

Cumpre-nos agradecer a gentileza do officio e bem assim a oferta da colecção de postais. Sendo certo que isto representa uma lembrança, nós, para quem as Taipas têm encantos e recordações, procuraremos, como até aqui e sempre com entusiasmo e com esperança, a pugnar pelo engrandecimento das lindas Termas que devem ser orgulho de todos nós.

Lêda e propaga o «Notícias de Guimarães»

O senhor de Cocheforêt, que saíra da cabana e se pusera a meu lado, disse nesse momento, dirigindo-se ao tenente e designando-me com o polegar: — Esta discussão está a intrigar-me sobremaneira... O nome deste gentilhomem é de Bérault ou de Barthe?... — Eu sou o senhor de Bérault, — respondi bruscamente e por minha conta.

— De Paris?...

— Exactamente: de Paris...

— Não sois, portanto, o gentilhomem que honrou a minha pobre casa com a sua presença... — Qual não é! — exclamou o tenente, radiante. — E' o mesmo!

— Mas eu supunha... Tinham-me dito que esse gentilhomem era o senhor de Barthe... — Também sou o senhor de Barthe, — retorqui com impaciência. — E' daí, senhor de Cocheforêt?... E' o nome de minha mãe, e usei dele aqui.

(Continua.)

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 49 J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO X A prisão

— Dormireis esta noite em vossa casa se assim vos aprouver... Ai estão eles. Tende a bondade de ficar, por um instante, onde estais, que eu vou ao seu encontro...

Sai nas trevas, justamente no instante em que o tenente, depois de ter postado os seus homens em torno da cavidade, se deixava escorregar com dois sargentos para efectuar a captura. Havia um negrume de breu e ninguém tinha dado pelo meu criado, que se escondera onde as trevas eram

mais espessas. Quando me viu sair da luz o tenente tomou-me pelo senhor de Cocheforêt, e, apontando-me uma pistola à cabeça, gritou triunfalmente: — Sois meu prisioneiro!

No mesmo instante, um dos sargentos ergueu a sua lanterna à altura do meu rosto.

— Que tolice é essa? — exclamei furioso.

O tenente ficou de boca aberta, paralizado pela surpresa. Não havia ainda uma hora que me tinha deixado no castelo, partira para ali em seguida, e, não obstante, já lá me encontrava. Soltou uma praga formidável, e com a face negra e os bigodes eriçados de raiva, bradou por fim: — O que é?... O que é?... Onde está o homem?...

— Que homem? — perguntei-lhe.

— Esse Cocheforêt!... Não me mintais! Ele está aqui e quero prendê-lo!

— Chegais muito tarde, — respondi-lhe. — O senhor de Cocheforêt está efectivamente aqui, mas já se me entregou e é meu prisioneiro!

— Vosso prisioneiro?...

— Assim mesmo! — respondi-lhe, com a mais dura expressão fisionómica que me foi possível — Aprisionei-o em cumprimento das ordens que recebi do Cardinal, e em observância dessas mesmas ordens o conservarei em meu poder!

— Quereis ficar com elle sob a vossa guarda? — Assim me cumpre.

O tenente fitou-me um instante, com os olhos muito abertos, estupefacto, imagem viva da derrota. Depois, subitamente, uma suspeição fê-lo tomar outro aspecto.

— E' um ardil do diabo! — exclamou, gesticulando como um insensato.

— E' uma velhacida e uma fraude! Pelo inferno! Vós não tendes ordens algumas do Cardinal! Esou a perceber tudo! Sois do bando dos rebeldes, e é este o último expediente de que lançais mão para salvar esse homem!

— Que nova tolice é essa? — perguntei-lhe desdenhosamente.

— Não é tolice nenhuma! — retorquiu elle, num tom da mais absoluta



Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

IV Etapa — Apocópadas

Relatório do Arbitro

Amigo Lusbel:

1. n.º 26 — Uma feliz expressão da vulgar idéia de que as pessoas ou coisas não valem pela aparência, mas pelas qualidades.
 2. n.º 18 — Salutar conselho, charadizando palavras vulgares, mas não utilizadas. Bom aproveitamento das pedras.
 3. n.º 19 — Frase encurta, irónica, profunda...
 4. n.º 28 — Outra frase do mesmo género, mas a forma literária não foi totalmente feliz, pois não exprimeu com clareza a idéia de que "justificamos sempre os nossos erros com o nome do diabo", ou, por outras palavras, "lançamos sempre ao diabo as culpas dos nossos erros".
 5. n.º 16 — Frase curiosa; mas a *trepa* devia opor-se *desece* e não *cai*.
 6. n.º 8 — Correcta e verdadeira.
 7. n.º 9 — Idem. Parece-me, porém, menos profunda na idéia que a anterior.
 8. n.º 11 — No caso da anterior. Idéia de menor interesse.
 9. n.º 5 — Idéia vulgar, com um *redime* sem propriedade.
 10. n.º 33 — Idéia muito vulgarizada, embora sempre bela e verdadeira.
- Pedras gastas.
11. n.º 29 — Isso não, nem sempre: quasi sempre, talvez. E será lícito falar na frase em "falsa honestidade"? Não deveria antes dizer-se "desonestidade"?
 12. n.º 15 — Acreditar na *palavra fé*?... Duvido que baste.
 13. n.º 1 — Conceituosa e verdadeira; mas as primeiras quatro palavras, sendo desnecessárias à idéia, pulverizam-na e fazem-na perder o vigor.
 14. n.º 12 — Sim, mas não vejo interesse de maior.
 15. n.º 2 — Nem sempre, e não tem excessivo interesse.
 16. n.º 14 — Curiosa definição. Mas, sabendo que há uma *família sagrada*, será exacta a idéia? A que família se refere o autor? Sem dúvida, à humana. Mas... Demais, não aprecio os trabalhos sob a forma de definição.
 17. n.º 27 — Verdadeira, mas pouco elegante; a primeira pedra bastante *atrazada*...
 18. n.º 30 — Um tanto torcida.
 19. n.º 23 — Construída em dois períodos, e sem interesse extraordinário.
 20. n.º 10 — *Sirva*, não: *sirvar*. 2.ª acepção fraca. Banal.
 21. n.º 3 — Pessimamente redigida.
 22. n.º 27 — Sim; e que tem isso de extraordinário? Pensamento pouco esclarecido. Devia acentuar-se que o *paladino* se bate pela *mentira inconscientemente*; se se bate *conscientemente*, então não é um *paladino*, pois só podemos aplicar o termo a quem luta por uma causa justa.
 23. n.º 6 — Torcida e fraca na colocação das pedras.
 24. n.º 20 — Idem com mais o seguinte: mudança de tonalidade (fé) e falta dum demonstrativo: "o daquele".
 25. n.º 32 — Discordo completamente. Pode estar, ou deixar de estar. Não entronizemos tanto os sentimentos do povo.
 26. n.º 25 — Infelizmente é verdade. Mas que interesse tem a frase? 2.ª acepção fraca.
 27. n.º 13 — Má colocação da 1.ª pedra.
 28. n.º 31 — Má colocação da 1.ª pedra, mudança de tonalidade (impós).
 29. n.º 7 — 2.ª acepção errada. Frase sem interesse.
 30. n.º 21 — Detestável redacção: impõe-se absolutamente a preposição *para* a abrir a frase.
 31. n.º 22 — *Distante* na frase é atributo de mocidade e adjectivo. Como sinónimo de *longe* é advérbio.
 32. n.º 24 — Isto é que ninguém entende.
 33. n.º 4 — Não é charada: não tem 2, mas 1 pedra só: o verbo *anular*...

IGNOTUS SUM.

- PONTUAÇÃO:** 1.º Alceste, 33 pontos; 2.º Ti'Manel, 32; 3.º Diabo, 31; 4.º Oraval, 30; 5.º A. L. C., 29; 6.º Pacatão, 28; 7.º Lage, 27; 8.º Rei Texai, 26; 9.º Fidalgo, 25; 10.º Don Banf, 24; 11.º P. de Inkim, 23; 12.º Rotie, 22; 13.º Laruce, 21; 14.º Psolo, 20; 15.º Joraca, 19; 16.º Patego d'Azoia, 18; 17.º Pepita, 17; 18.º Quico, 16; 19.º Copofónico, 15; 20.º D. Sabichão, 14; 21.º Sadiño, 13; 22.º Josiclar, 12; 23.º Lhalha, 11; 24.º Agus Matutus, 10; 25.º Doralvas, 9; 26.º Oionidis, 8; 27.º Mora-Rei, 7; 28.º Almopa, 6; 29.º Lord Liró, 5; 30.º Javipera, 4; 31.º Aigüem, 3; 32.º Mulato, 2; 33.º Carlos do Canto, 1.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

Horizontais: 1 — Falta de acção; guardar silêncio. 2 — pequeno arco; a plebe; herdade dividida por marcos. 3 — tanque onde se espremem e se reduzem a líquido certos frutos; pequena porção de líquido. 4 — apaixonado. 5 — medonha; estimular. 6 — a maior das três divisões do osso iliaco. 7 — sarcasmo; eiró. 8 — faldador importuno. 9 — bom nome; servir-se de. 10 — além; ocasião; hospedeiro. 11 — condição do réu; amofinar.

Verticais: 1 — Mancha natural; isolar. 2 — agora; segurar nas mãos; olá. 3 — pedir com instância; tudo. 4 — colher as velas. 5 — de cobre; sacrificado. 6 — radiar. 7 — que ameaça cair; prender. 8 — próprio do éden. 9 — o que lê; ramificação. 10 — lugar dos sacrifícios; a barlavento; governanta. 11 — fazer girar; tratamento que se dá às freiras.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 19 de Março.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Vendem-se

Casas com quintais, no centro da cidade, e terrenos para construção de prédios.
Tratar na «Auxiliadora» — Rua da República, 70 — Telf. 4470.

QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade. 365
A Auxiliadora — R. da República, 70. Telefone, 4470.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

A cultura da batata entre os vinhedos duplica o rendimento da terra.

DO CONCELHO

De Vizela

FUSÃO DO VIZELA-MOREIRENSE? — MAU DESPORTO — VÁRIAS.

E' o assunto obrigatório de tôlas as conversas a fusão dos clubes Vizela-Moreirense.

Esta fusão a realizar-se daria às duas terras um melhor grupo e uma vida mais equilibrada.

Não é assunto desconhecido, as dificuldades em que se encontram todos os clubes, quer sejam grandes ou pequenos, pois é sempre um biquinho de obra a realizar capitais bastantes que possam dar vida a um clube.

No final de cada mandato nota-se que são algumas dezenas de milhares de escudos que o clube movimentou.

Não existem dúvidas quanto ao sacrificio que essas despesas obrigam a ter, aqueles que têm o encargo de ser dirigentes de um clube em crise.

Com a fusão, que aplaudimos sem rodeios, temos que, os dois clubes muito teriam a lucrar e de uma vez para sempre se punha um fim a mal entendidos e aos descontentes.

Preciso é, naturalmente, que essa fusão seja feita com toda a calma e que o assunto seja estudado por quem possa dizer a melhor maneira de não ferir baïrismos nem nervosismos.

Por nós, estamos prontos a entrar em negociações e tudo nos leva a crer que será um facto esta idéia, que tantos benefícios pode trazer para esta zona.

O Futebol Club de Vizela foi pouco feliz com a sua última saída deste campeonato.

Em jogo realizado com o Sporting Club de Braga, a quem baten nitidamente a primeira volta, foi no passado Domingo batido por sua vez, por 9-0.

Não pudemos por motivo de saúde assistir ao encontro, mas por pessoa da melhor confiança tivemos um relato preciso deste desajo.

Ganhou quem jogou mais e teve mais físico.

O facto de o arbitro não fazer serviço digno de louvor, não conta.

Nem mesmo outro facto, o de serem lesionados vários jogadores e terem de receber tratamento, João Eduardo da Costa Magalhães, Antólio Mendes Fernandes, Francisco Cunha, Alcino, Oliveira, etc., pode servir para dizer a maneira como foi disputado e encontrado.

Cosias da bola com arbitragens inefelizes.

A Casa do Povo de Vizela será um facto muito breve.

Continuam os trabalhos preparatórios e assim os Vizelenses hão-de ter o caso de ver uma realidade que quis parecer a muitos um sonho.

As obras do Estado Novo têm chegado a todos os cantos do Império e chegaram agora com mais vigor ainda à nossa terra, sempre das últimas a receber benefícios porque ninguém os demonstra ao Chefe.

A realidade dos factos demonstra que em Vizela pouco se cuida do seu progresso, pois todos falam e só um tem que trabalhar.

Nem só o vereador pode fazer tudo.

E' preciso que unidos a êle se procure colaborar em tôdas as obras que possam e venham aumentar o progresso da nossa terra.

A Casa do Povo será um facto da vontade de um homem que se tem dedicado com o maior carinho a esta realização.

Mais tarde se dará conta do quanto Vizela lhe fica devendo, com os benefícios que esta organização da Casa do Povo nos traz.

No Teatro-Cine Parque será hoje exibido o formidável filme "O LADRÃO DE BAGDAD".

No passado dia 28 de Fevereiro, esteve em festa a família do nosso bom amigo Sr. Boaventura da Costa Caldas pelo motivo do primeiro centenario da abertura do estabelecimento de mercearia.

Ao bom amigo e sua Família os nossos cumprimentos. — C.

PELA POLÍCIA

A Polícia de Segurança Pública, desta cidade, enviou ao Poder Judicial, Joaquim Cardoso, casado, de 25 anos, carpinteiro, residente no lugar da Boavista, freguesia de Peneço, por ter furtado diversas madeiras de castanho no lugar do Pedroso, freguesia de Azurém, no valor de 1.500\$00, as quais pertenciam ao negociante de madeiras Abel Nogueira, residente na freguesia de Médelo, concelho de Fafe.

O Cardoso vendeu as referidas madeiras a Manuel de Oliveira, casado, carpinteiro, residente na Senhora da Conceição e a Jerónimo da Costa, casado, marceneiro, residente na rua de S. Francisco, desta cidade, que também foram enviados ao Tribunal como receptores.

Desaparecimento de uma menor. Laura da Conceição de Oliveira, casada, padeira, residente no Largo da Cruz de Pedra, desta cidade, comunicou à Polícia que sua filha Ana Emilia da Conceição, de 14 anos, se ausentou desta cidade para parte incerta.

A Polícia de Segurança Pública, desta cidade, capturou José da Conceição, "O Bicha", solteiro, ajudante de motorista e Jerónimo Francisco da

JOSE DE MELLO & CA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67

PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
o Estado, 57

Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais

Notícias de Guimarães n.º 631 de 5-3-1944

ANÚNCIO

(1.ª publicação)

Na 1.ª Secção da 3.ª Vara da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando Francisco Martins de Abreu, casado, cuja última residência conhecida foi no lugar de Azurém de Baixo, da freguesia de Azurém, da Comarca de Guimarães, e actualmente ausente em parte incerta, de Lourenço Marques, da África Oriental Portuguesa, para no prazo de 20 dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso, que lhe move sua mulher Maria de Lourdes Irene do Nascimento, doméstica e residente na rua A do Bairro Catarino, 14-3.ª — direito, desta cidade, com o fundamento no n.º 6 do artigo 4.º do Decreto-Lei de 3 de Novembro de 1910, sob pena de seguirem os demais termos da lei.

Lisboa, aos 16 de Fevereiro de 1944.

O Chefe da 1.ª Secção,
Jordão Menezes de Azevedo.
Verifiquei.

O Juiz de Direito, 664
Eduardo Coimbra.

VER PARA CRER

Papelaria Grande sortido. Canetas de tinta permanente a pronto e a prestações com bônus. Aceitam-se encomendas de carimbos e trabalhos tipográficos.

Livraria Sortido completo. Desconto aos Srs. Professores, Colégios, Caixas escolares, cantinas, etc., etc.

Tabacaria Tabacos nacionais estrangeiros, boquilhas, isqueiros, cigarreiras, etc., etc.

Valores selados sêlos fiscais, letras e papel selado.

Lotaria Nacional A casa que mais vezes tem vendido a sorte grande. Habilitar-se nesta casa é ter a certeza de apanhar a **TALUDA**. Grande sortido em bilhetes para tôdas as lotarias.

Visitem e comprem na

CASA DAS NOVIDADES

TELEFONE 4350

GUIMARÃIS

ALTA PERFUMARIA

HOFALI

a grande marca portuguesa de produtos de beleza, cuja expansão abrange todo o Império.

Aguas de Colónia
Brilhantinas
Extractos
Fixadores
Loções
Pós de Arroz
Rouges
Sabonetes

e as especialidades:

BATON KU-KI
CREME DENTÍFRICO HOFALI
PETRÓLEO QUÍMICO HOFALI
(523) DILI-CREME (creme de beleza)

A' venda nos bons estabelecimentos de Guimarães

OURIVESARIA

Aureliano Fernandes, Sucessor

Rua da República TELF. 4346

JOIAS — RELOGIOS — PRATAS

Objectos modernos. Preços agradáveis

cos de mão, 29; camisas para homem, 2; colheres inoxidáveis, 12; colheres de chá inoxidáveis, 6; facas, 22; garfos, 17; diversos sapatos de criança, assim como vários sapatos de homem e senhora; retalhos de couro atavados, 3 e alguns bocados de sola, sendo o furto no valor de alguns milhares de escudos, segundo as queixas apresentadas pelas firmas queixosas.

O arguido foi enviado ao Poder Judicial, juntamente com o furto, tendo-lhe sido arbitrada a fiança de 15.000\$.

Lido e pregujal e «Notícias de Guimarães»